

DS

ARTIGO

A EDUCAÇÃO NA PAUTA ELEITORAL

A última semana marcou a realização das convenções partidárias e a definição dos principais candidatos tanto no plano nacional quanto no estadual. Nas próximas semanas começam, ou melhor, continuam os embates discursivos com o propósito de capturar corações, mentes e consequentemente os votos dos eleitores. Mas nossa proposta aqui é lançar reflexões sobre a educação em tempos eleitorais.

Com o rescaldo da pandemia de Covid-19 rondando o imaginário das pessoas será muito comum que a pauta da saúde seja muito explorada neste pleito. Nada mais justo para um setor que carece e muito de financiamento e valorização. Outra pauta que se acirra pelos efeitos pandêmicos é a economia e seus sub temas como emprego, renda, desenvolvimento sustentável e industrialização.

Também é possível imaginar um confronto de narrativas sobre as políticas sociais com embate ferrenho entre Bolsa Família x Auxílio Brasil, ou Minha Casa, Minha Vida x Casa Verde Amarela. Mas aí perguntamos: qual papel está reservado para educação na pauta destas eleições?

A educação foi muito impactada na pandemia. As escolas independente de sua estrutura ou preparação prévia tiveram de se adaptar para oferta de componentes curriculares de forma remota. Na universidade ocorreu o mesmo e o retorno das atividades presenciais tem evidenciado lacunas na aprendizagem, evasão escolar e problemas de saúde tanto nos estudantes quanto nos professores.

O educador Demerval Saviani nos ensina que educação é processo complexo e que suas ações não tem a mesma temporalidade dos mandatos eletivos, ou seja, seus resultados demoram a ser sentidos na sociedade o que não costuma agradar muito os governantes ávidos por números que se traduzam em influência político-eleitoral.

Quando vemos a educação na pauta política ela sempre é colocada como futuro, aquilo que se vai alcançar. É comum também mostrar inauguração de escolas, compra de ônibus escolares e às vezes até mesmo algum reajuste aos profissionais da educação. Mas raramente presenciamos um debate de fundo sobre os processos de aprendizagem, a política de formação continuada ou pesquisa científica desenvolvida nas universidades. Esses debates que são processuais não tem espaço na pauta imediatista da eleição.

Ao não tratar dos temas de fundo se perpetua um ciclo vicioso porque continuamos a debater o superficial e tratar como superficial uma área tão complexa e imbricada a outras como a educação.

Nós esperamos nesta eleição que promete ser a mais polarizada dos últimos tempos que a educação possa aparecer de forma diferente. Que o debate não seja sobre quem construiu mais escolas ou comprou mais computadores. Não se trata educação como asfalto ou saneamento básico. Educação é viva e transforma vidas.

Miguel Rodrigues Netto é Jornalista/UFMT, Licenciado em Letras/Unicesumar, Mestre em Política Social/UFMT e Doutor em Ciências Sociais/PUC/SP. Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

BARRA DO BUGRES

Egressas do Senar-MT comercializam produtos em feira na comunidade

Conhecimento sendo colocado em prática

Grupo se prepara para participar do Programa Mulheres em Campo

Ascom - Senar

Maximiana Carvalho comercializa empadas. Maurice Firme vende compotas de frutas. Apesar da diferença, as duas possuem algo em comum: aprenderam a fazer os produtos em cursos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) e Sindicato Rural de Barra do Bugres. Após o conhecimento técnico, um grupo de 30 mulheres egressas do Senar-MT, já se organizam para participar do Programa Mulheres em Campo e aprender sobre gestão.

“Elas já fizeram vários treinamentos e depois que ficaram sabendo do programa para mulheres se interessaram mais ainda para aprender a como vender seus produtos”, destacou Luzia Bortoluzzi, parceira do Sindicato Rural na Comunidade Currupira. Foi no distrito de Luzia que as mulheres se reuniram no fim de julho e fizeram a primeira feira de produtos. Elas aproveitaram um evento na comunidade Currupira para mostrar os seus trabalhos aos conhecidos, amigos e vizinhos.

Foram comercializadas compotas de frutas, empadas, iogurtes e artesanatos em geral. Maurice Firme veio da Comunidade João e Maria para demonstrar o seu aprendizado. “Hoje eu não compro iogurte para o meu neto, porque eu mesma faço. Eu ficava somente em casa e hoje eu aproveito o tempo para produzir alguma coisa. Isso é muito importante na vida da gente”.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Barra do Bugres, Rogério Romanini, ver o conhecimento sendo colocado em prática é um êxito para as instituições envolvidas. “É com muita satisfação que eu compareci à feira e comprovei que o conhecimento recebido está sendo aplicado na comunidade”, destacou.

SINDICATO – O Sindicato Rural de Barra do Bugres atende a mais de 10 distritos nas proximidades do município, dentre elas Itaipu, Bauxi, João e Maria, Currupira e Aldeia Umutina. Os interessados em realizar cursos nessa região devem procurar a instituição para verificar as turmas disponíveis.

OPORTUNIDADE

Bazar Solidário Apae será neste sábado na creche do Vale do Sol

Redação DS

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Tangará da Serra promoverá neste sábado, dia 13 de agosto, 7h às 17h, nas dependências do Centro Municipal de Ensino Luiz Simões Matias, o Bazar Solidário Apae.

São centenas de itens, como roupas, calçados e acessórios, seminovos e em bom estado de uso, a preços acessíveis.

“Vamos atender todo o público masculino, feminino e infantil, de todas as idades. Assim, estamos aqui para fazer o convite a população para participar, neste sábado, dia 13, na creche do Vale do Sol 1, durante todo o dia”, convida uma das organizadoras do Bazar Solidário, Ângela Raquel.

As roupas, sapatos e acessórios serão vendi-